

NCE/10/01986 — Decisão de apresentação de pronúncia - Novo ciclo de estudos

Decisão de Apresentação de Pronúncia ao Relatório da Comissão de Avaliação Externa

1. Tendo recebido o Relatório de Avaliação/Acreditação elaborado pela Comissão de Avaliação Externa relativamente ao novo ciclo de estudos Estudos de Arte Contemporânea
2. conferente do grau de Mestre
3. a ser leccionado na unidade orgânica (faculdade, escola, instituto, etc.) Faculdade De Ciências Humanas
4. a/o Universidade Católica Portuguesa
5. decide: Apresentar pronúncia
6. Pronúncia (Português):

A criação do Mestrado em Estudos de Arte Contemporânea na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa resulta da reorganização da área de Artes, em Lisboa, por despacho reitoral NR/R/0757/2010: a área de Estudos Artísticos passou a integrar a FCH, transportando o know-how anterior.

Não figuram Objectivos e Conteúdos da Opção indicada no Plano Curricular por dependerem da unidade escolhida pelo aluno. São exemplo:

- Cognição e Criatividade, Prof. Doutor Peter Hanenberg
- Curadoria e Programação, Mestre António Pinto Ribeiro
- Cinema Africano, Mestre António P. Ribeiro
- Percepções e Representações de África Contemporânea: arte e cultura, Mestre António P. Ribeiro
- Produção e Programação, Profª Doutora Catarina Duff Burnay

Os conteúdos de Estudos de Arte Contemporânea não explicitam os contributos de espaços artísticos como a América Latina, Ásia e África, mas a sua reconhecida importância torna-os inevitáveis. Nas Opções há unidades ligadas às práticas artísticas fora dos contextos europeu e norte-americano.

Os Seminários de Investigação I e II afinarão os conteúdos com os projectos de Dissertação, e serão realizados, sobretudo, tendo em conta o seu apoio. A programação dos convidados (artistas, galeristas, curadores, programadores) terão o mesmo objectivo.

O corpo docente cumpre já os requisitos legais: a maioria (6 em 9), 66,7%, têm ligação à Instituição por período superior a 3 anos.

Embora a graduação académica dos docentes não seja sobretudo em Estudos Artísticos, existe clara e significativa experiência acumulada, tanto académica (a Profª Doutora Isabel Gil, directora da FCH, oriunda da germanística, há anos que se dedica a esta área, em que desenvolve investigação, tem artigos com publicação nacional e internacional, e as unidades integram o Mestrado de Estudos de Cultura; a Mestre Ana Cachola obteve máxima classificação na Dissertação de Mestrado, na FCH, sobre “Ateliers de Arte Contemporânea em Portugal” e faz Doutoramento na área) como profissional (o Prof. Doutor Jorge Vaz de Carvalho, oriundo da área de Estudos de Cultura, ministra a cadeira de Artes Visuais e Performativas no Mestrado de Estudos de Cultura e, enquanto Director do Instituto das Artes, foi o responsável pelas representações de Portugal nas Bienais de Veneza e de São Paulo e na Quadrienal de Praga). De resto, por carência de graduação específica em Arte Contemporânea, as direcções das principais instituições portuguesas (Gulbenkian, Museu Berardo, Serralves) têm responsáveis de notória competência com graduações académicas noutras áreas (Filosofia, Sociologia ou Línguas e Literaturas Modernas); o mesmo sucede com Curadores e Programadores. Importa sublinhar que, pelo privilégio concedido a esta área, 50% dos jovens investigadores da FCH

têm Bolsas de Investigação, financiadas pela FCT, em Estudos Artísticos.

O CECC tem uma linha de investigação com perfil de Estudos Artísticos, “The Arts of Mediation”, dirigida pela Prof^a Doutora Isabel Gil.

7. Pronúncia (Português e Inglês, PDF, máx. 100kB):<sem resposta>